



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA
DIVISÃO DE APOIO AO COMITÊ INTERFEDERATIVO - DCI

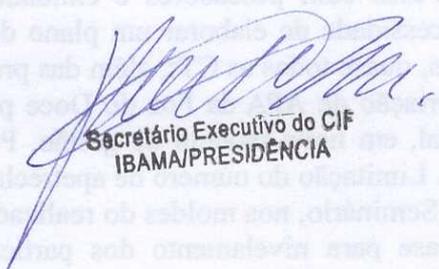
ATA DA REUNIÃO INTERCÂMARAS DO COMITÊ INTERFEDERATIVO

1
2
3
4
5
6
7
8 Aos vinte e oito dias do mês de fevereiro de dois mil e dezoito, às nove horas e trinta minutos, no
9 Auditório da Superintendência do IBAMA em Minas Gerais – Belo Horizonte/MG, iniciou a
10 reunião intercâmaras do Comitê Interfederativo. Verificada a presença de coordenadores e membros
11 das Câmaras Técnicas, exceto da CT-Saúde, representantes da Fundação Renova e da Secretaria de
12 Pesca da presidência da República, o coordenador da CTBIO cumprimentou os presentes e fez
13 breve explanação sobre o tema relativo à pesca, a ser tratado nesta reunião, e a necessidade da
14 discussão intercâmaras tendo em vista o tema perpassar por várias delas. Rodada de apresentação
15 dos participantes. O coordenador da CTBIO refez o histórico sobre a dispersão da lama oriunda do
16 rompimento da barragem de Fundão no oceano atlântico. Explicações acerca dos níveis de
17 contaminação com metais e sedimentos, e sobre as correntes oceânicas presentes na região.
18 Apresentação de gráficos oriundos dos monitoramentos realizados em conjunto com as
19 universidades e órgãos públicos. Dúvidas e esclarecimentos. Discussão sobre a proibição da pesca
20 no rio e no mar. Os dados obtidos demonstram um declínio nos índices de concentração de diversos
21 metais pesados, exceto do ferro, que apresenta contaminação crônica, tendo em vista que as frentes
22 frias revolvem o fundo do mar e dispersam os sedimentos depositados. A representante da
23 Secretaria de Vigilância Sanitária de MG comunicou que a fiscalização de alimentos é
24 compartilhada entre órgãos da saúde e da agricultura. A produção de pescado e derivados é
25 fiscalizada pelos órgãos da agricultura. A vigilância da saúde fiscaliza o peixe comercializado, a
26 exemplo dos rotulados nos mercados. O representante da Renova informou que a ANVISA
27 respondeu às consultas da Fundação no sentido de que o número de amostras coletadas e a
28 representatividade geográfica dos estudos da Renova foram pequenas, recomendando de que os
29 mesmos fossem maiores e abrangessem outras espécies. Acerca dos quatro metais cujos níveis de
30 concentração estão definidos em parâmetros legais, não foram encontradas violações à Resolução
31 RDC ANVISA nº 42/2013. A amostragem ocorreu em outubro e novembro de 2017, aproveitando-
32 se as coletas realizadas em atendimento às Cláusulas 164 e 165 do TTAC. Foi relatado que, após o
33 desastre, restou demonstrado que a concentração de chumbo e arsênio estava acima dos níveis
34 legais em três áreas próximas a Governador Valadares. Entretanto, não haviam dados concretos do
35 período pré-desastre. As áreas de referência e controle serão grandes desafios. Problemas no
36 controle de procedência e origem do pescado são dificuldades para comprovação de onde o peixe
37 foi pescado. Foi informado que a Renova aproveitou a realização dos estudos de populações para
38 fazer as coletas. Ressaltou-se o problema de que existem poucos espécimes na região e que a coleta
39 excessiva poderá levá-los à extinção. Sugestões de convidarem os Conselhos Federais de Química e
40 Medicina. A ANVISA, o MAPA, o IMA e o IEF não possuem o mesmo foco dos Conselhos, sendo
41 defendido que a interação com conhecimentos originados fora dos órgãos podem trazer novos
42 elementos. Registro em Ata: a CT-Saúde não está presente na reunião. Foi solicitado que a
43 Presidência do CIF sensibilize a CT-Saúde sobre a necessidade de dar agilidade no
44 acompanhamento da temática para correlacionar qualidade do pescado e saúde humana. Mesmo
45 após o encaminhamento da reunião intercâmaras de novembro, a CT-Saúde não tomou providências,
46 ainda que houvessem justificativas referentes ao surto de febre amarela em MG e da coincidência
47 da data desta reunião com a conferência nacional de vigilância sanitária em Brasília. A
48 representante da SEAMA lembrou que no Seminário do CIF em Regência/ES, dois anos após
49 desastre, não havia quase nenhuma resposta às questões de saúde, ressaltando as alterações dos
50 hábitos alimentares da população da foz. O coordenador da CTBIO apontou que pesquisadores
51 alertam sobre o perigo de consumir pescado em grandes quantidades, diariamente. Foram

52 mencionados questionamentos sobre a irrigação de hortaliças e até do picolé produzido com a água
53 do rio Doce. As informações oriundas dos monitoramentos da área ambiental devem ser analisadas
54 pela saúde e seu impacto na sociedade. A representante da SEMAD iniciou as tratativas referentes
55 ao novo Seminário pretendido. Deve-se planejar a integração dos programas e das ações em relação
56 à pesca, para que em 2018 comece a haver respostas à sociedade quanto à qualidade do pescado e a
57 estratégia para a retomada da pesca. O coordenador da CTBIO ressaltou que a Rede rio-doce-mar,
58 parceria de 26 universidades com a Renova, pode vir a ser o maior projeto de monitoramento de
59 biodiversidade dulcícola e marinha do Brasil, cujo acordo será assinado após análise pela
60 Procuradoria da UFES, e irá gerar muitos dados que, somados aos dados a serem produzidos pelo
61 PMQQS, fornecerão subsídios valiosos para as correlações necessárias no tocante a saúde das
62 populações ribeirinhas e consumidoras de pescado. O representante da Renova ressaltou a
63 necessidade de concluir três etapas até o seminário: nivelar informações sobre conjunto de estudos
64 que estão sendo realizados pela Renova sobre a pesca e a biodiversidade; identificar as diversas
65 instituições governamentais envolvidas na questão para responder os diferentes temas, com as
66 respectivas competências e atribuições; estabelecer a linha do tempo com a previsão de resposta,
67 destacando os anos de estudos que ainda serão necessários e prevendo quando existirão condições
68 mínimas para responder aos questionamentos. A representante da SEMAD prosseguiu na elaboração
69 da base para organização do Seminário, ressaltando que, na ausência de informação formal sobre o
70 problema, abre-se espaço para que informações difusas sejam divulgadas de forma isolada por
71 entidades que promovem estudos e, até mesmo, de forma sensacionalista. Lembrou que o CIF e as
72 CTs ainda não respondem à sociedade sobre os potenciais riscos à saúde pelo consumo de água e
73 pescado do rio Doce. Mesmo que os dados relativos à foz estejam disponibilizados em notas
74 técnicas sobre a situação atual, os quais vem sendo divulgados à área científica, os mesmos devem
75 ser traduzidos para a sociedade em geral. Ressaltou que para o ambiente de água doce ainda não
76 existem tantos dados produzidos, apenas aqueles obtidos na campanha de amostragem realizada
77 pela Renova no final de 2017. Passou-se a discutir questões relacionadas à metodologia de coletas,
78 análises e laboratórios. Foi mencionado que não houve alterações nas concentrações de arsênio,
79 mercúrio, cádmio e outros parâmetros nos peixes coletados pela Renova. Porém, a amostragem
80 ainda é insuficiente para subsidiar análise completa da questão, e o CIF, a CTBIO e a CT-Saúde
81 devem definir o escopo do plano para continuidade da amostragem. A Renova seguirá o edital da
82 Fapemig para o monitoramento da biodiversidade, mas a amostragem deverá considerar também o
83 subsídio à avaliação do potencial risco à saúde humana. Apontada solicitação para que a Renova
84 inicie os trabalhos antes do início dos estudos abarcados pelo edital da Fapemig, visto que os
85 estudos acerca da dimensão toxicológica da biodiversidade não são suficientes e nem ficarão
86 prontos em 2018. Os estudos apresentados à CTBIO devem ser remetidos à CT-Saúde para
87 avaliação do que necessita ser complementado para ser analisado no âmbito da saúde. Após debate,
88 chegou-se à conclusão que, do ponto de vista da recuperação das espécies, não se deve admitir a
89 retomada da pesca nos moldes anteriores para que o meio ambiente se restabilize nas novas
90 condições e as espécies possam se adequar, ainda que a bacia hidrográfica já viesse sofrendo com
91 os impactos ambientais causados pela ação humana ao longo dos anos. O representante da CTEI
92 reforçou que devem ser reafirmadas explicitamente outras medidas compensatórias que não
93 deixarão desguarnecidas aquelas famílias que não poderão pescar por um período, citando como
94 exemplo o auxílio emergencial, por apoiar o atingido. Devem haver ações sociais direcionadas, caso
95 os pescadores não possam voltar a pescar nos próximos meses ou anos. O coordenador da CTBIO
96 citou, como alternativas à pesca, as tratativas da Renova com o IFES e IFMG para dar suporte à
97 capacitação em aquaponia e aquicultura, visando gerar trabalho e renda às famílias atingidas. O
98 representante da Renova mencionou cursos de capacitação e inserção das pessoas em outras
99 iniciativas e atividades locais. Foi mencionado pelo coordenador da CTBio que o número de
100 pescadores aumentou muito na região como um todo, bem como o número de embarcações à
101 motores em Regência, o que traz preocupação com a possibilidade de intensificação da pesca frente
102 à capacidade de recuperação dos estoques pesqueiros. O fórum de pescadores realizado em Linhares
103 solicitou a continuidade da proibição da pesca, e medidas alternativas, mas na prática seguem

104 investindo em materiais e apetrechos de pesca. O estoque natural atual dos recursos pesqueiros, já
105 em declínio, não suportará, caso a pesca seja retomada em grande escala e esforço. Será outra
106 catástrofe ambiental. Em MG está permitida apenas pesca de espécies exóticas, com apetrechos
107 artesanais. Todavia, não existe fiscalização suficiente e constante para coibir a prática. Foi consenso
108 que há necessidade de alinhamento entre os programas da CTBIO e CTEI. Além disso, há
109 necessidade de fortalecimento da educação ambiental nessas comunidades e de realização de
110 Acordos de Pesca com pescadores e entidades, sobre as novas condições da pesca. Isso leva
111 também à necessidade de elaborar um plano de comunicação amplo sobre o tema. O CIF inteiro
112 está envolvido, quase todas as CTs, além das presentes, também CTOS e CT-IPCT. Mencionou-se a
113 proposta de criação de APA da Foz do Doce para uso sustentável da região e a reserva de área à
114 pesca artesanal, em novo modelo de gestão. Pesca de grande porte apenas à partir 20 metros de
115 profundidade. Limitação do número de apetrechos. Foi consenso que se deve convidar o CBH-Doce
116 para o futuro Seminário, nos moldes do realizado sobre água tratada. Necessidade de elaboração de
117 documento base para nivelamento dos participantes, traduzindo a linguagem técnica em uma
118 linguagem mais acessível. O Seminário poderá ser dividido em duas linhas de debate. O consumo
119 do pescado para alimentação, subsistência, ou o pescado consumido nas praias, etc, sem nenhum
120 processo industrial. Também pesca como lazer e esporte. Outra linha de debate relativa ao pescado
121 processado. A Renova informou que existem unidades processadoras na foz e adjacências e algumas
122 poucas nos municípios das calhas, havendo relatos da existência de frigoríficos irregulares.
123 Necessárias consultas às autoridades reguladoras, que concedem as licenças, assim como ao MAPA.
124 Tema muito relevante para o ES. No Seminário será necessária a participação de técnicos da
125 vigilância sanitária e de outros órgãos, como o IMA/MG, e outros especialistas para auxiliar na
126 proposição de ações para investigação da qualidade do pescado e os riscos potenciais ao seu
127 consumo. A representante da Renova informou que o estudo complementar sobre o levantamento da
128 cadeia produtiva da pesca iniciará em março, com previsão de conclusão das atividades e entrega do
129 relatório final para final de junho ou início de julho. No mês de março será disponibilizado um
130 relatório que apresenta o cenário da pesca no rio Doce e na foz à luz do cadastro integrado.
131 Reforçada a necessidade de convidar os pescadores para o Seminário, com definição dos
132 representantes que participarão. Foi relatado o número crescente de pescadores artesanais, que subiu
133 de 2 mil para 18 mil, além dos marisqueiros, o que gerou incongruências no cadastro auto-
134 declaratório e muitas fraudes. A representante da Renova comunicou que o estudo de avaliação de
135 risco à saúde humana iniciará em maio e será finalizado em novembro, com duração de seis meses,
136 com metodologia aprovada pelo Ministério da Saúde, conforme solicitação da CT-Saúde. Em
137 seguida serão realizados os outros estudos epidemiológicos. Entretanto, a metodologia não engloba
138 o estudo de alimentos, apesar de existirem estudos paralelos em andamento. **Encaminhamento:** Foi
139 solicitado à Renova um mapa dos estudos socioambientais que estão sendo realizados por
140 universidades, para ciência de todas as CTs. Adiante, foi sugerido outro painel focado na questão do
141 pescador. E mais um painel sobre o uso da água: balneabilidade/contato primário, uso para
142 dessedentação de animais e irrigação. Foi ressaltado que a questão da balneabilidade é atribuição
143 dos municípios, porém restrito no tocante aos coliformes fecais. O rio Doce é enquadrado na classe
144 2, com restrição de uso da água apenas para ingestão por humanos sem tratamento, mas que pode
145 ser utilizada para irrigação e dessedentação animal. Todavia, nas praias ainda não se sabe qual o
146 grau de criticidade. Por outro lado, as informações ainda não estão bem divulgadas. Os dados
147 devem ser traduzidos para a sociedade. O caso da cidade de Resplendor/MG também pode ser
148 abordado dentro deste painel. Necessidade de respostas até novembro de 2018, quando se passarão
149 três anos do desastre: é seguro consumir água, peixe e crustáceos do rio Doce e da foz? É seguro o
150 uso das águas do rio e do mar na foz para atividades recreativas e esportivas? **Encaminhamentos:**
151 Zuleika (SEMAD), Joca (CTBIO), Margareth (SEAMA) e Dihego (Renova) irão elaborar uma
152 proposta de escopo e programação para o Seminário. Reunião sobre o Seminário será realizada na
153 Superintendência do Ibama no período da tarde. Datas prováveis para o Seminário: sugestão para a
154 semana do dia 7 de maio de 2018. O Seminário será pautado na próxima reunião do CIF.
155 **Encaminhamento:** O coordenador da CTBIO ficou responsável por elaborar proposta de

156 chamamento dos pesquisadores e universidades com estudos sobre o rio Doce. A divisão de tarefas
157 ocorrerá após o fechamento do escopo. Necessidade de consulta ao *compliance* da Renova para o
158 apoio na realização do evento. A reunião intercâmaras do CIF se encerrou às doze horas e trinta
159 minutos do dia vinte e oito de fevereiro de 2018.



Secretário Executivo do CIF
IBAMA/PRESIDÊNCIA